



Building on
Linguistic and
Cultural Diversity

Guia de acompanhamento para estudantes e professores do ensino superior

Ação social rumo à diversidade
linguística e cultural

Ficha informativa	3
Introdução	4
Ficha de trabalho 1 — Lista de verificação para um projeto de aprendizagem em serviço	6
Ficha de trabalho 2 — Sentir e desenvolver empatia	8
Ficha de trabalho 3 — Imaginar, definir e visualizar	9
Ficha de trabalho 4 — Programar multilateralmente	10
Ficha de trabalho 5 — Executar e documentar	11
Ficha de trabalho 6 — Avaliar multilateralmente	12
Ficha de trabalho 7 — Partilhar/transferir	14
Ficha de trabalho 8 — Avaliar o impacto social	15
Ficha de trabalho 9 — Modelo para a conceção de um projeto de aprendizagem em serviço	16
Ficha de trabalho 10 — Acordo de aprendizagem em serviço	18

Editorial

Project Acronym | **BOLD**

Project Title | **Building on Linguistic and Cultural Diversity for social action within and beyond European universities.**

Title of the Document | **Guia de acompanhamento para estudantes e professores do ensino superior: ação social rumo à diversidade linguística e cultural**

Authors | **Ana Ruiz-Sánchez & Manuel Alcántara-Plá**

With the collaboration of | **UH, UAM, RUG, AMU, UAVR**

Approved by | **UH, UAM, RUG, AMU, UAVR**

Project Duration | **01.12.2022 – 30.11.2025**

URL | <https://localproject.eu/resources/>

This document provides a comprehensive classification, examination and summary of social initiatives or actions falling under the umbrella of “social action”, in the partner countries of the BOLD project.

Design | **Tiago Rocha**

Website | www.rochadesign.pt

Images | Gathered from Magnifik www.magnifik.com from freepik using a premium subscription for licensee Tiago R.

Licence | Premium license (Unlimited use without attribution)



Co-funded by
the European Union

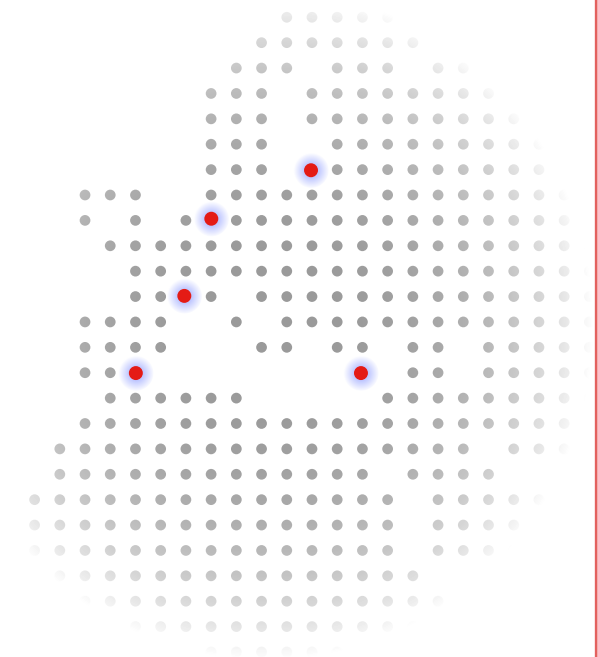
Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or Erasmus+ National Agency for Higher Education (German Academic Exchange Service). Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.

Introdução

O objetivo deste documento é fornecer um conjunto de ferramentas (guias de discussão, fichas de trabalho, ferramentas digitais, etc.) destinado a professores e estudantes do ensino superior (futuros professores) para os apoiar na conceção, implementação e avaliação de projetos de ação social baseados em iniciativas de aprendizagem em serviço e em princípios de mudança sistémica em instituições de ensino superior (IES). Foi concebido sob a forma de fichas de trabalho ordenadas cronologicamente, seguindo as etapas habituais de um projeto de ação social.

As ferramentas propostas pressupõem alguma familiaridade com metodologias de ação social, tais como a aprendizagem em serviço, a mudança sistémica ou o moonshots. Para informação sobre estas metodologias, aconselha-se a exploração do módulo BOLD Designing social action with and for a multilingual and intercultural society, nomeadamente da Unidade 3. Recomenda-se, também, a leitura do documento Princípios para a aprendizagem em serviço rumo à diversidade linguística e cultural no ensino superior que pode ser consultado no site do projeto e no glossário.

O work package do projeto BOLD que deu origem a este documento intitula-se “Integration of social action in teacher education curricula and students’ hands-on projects”. O seu objetivo específico é promover ambientes inclusivos na educação através do desenvolvimento de projetos de ação social, contribuindo para o objetivo geral do projeto que consiste em apoiar o envolvimento cívico e a cidadania ativa de docentes e estudantes do ensino superior através do desenvolvimento de competências conducentes à ação social.



Somos uma equipa colaborativa distribuída por 6 pontos pela Europa:
Aveiro, Madrid, Marseille, Hamburg, Groningen and Greece

- ✓ Universidade of Aveiro - **PT**
- ✓ Universidad Autónoma de Madrid - **SP**
- ✓ Université d'Aix Marseille - **FR**
- ✓ University of Hamburg - **DE**
- ✓ University of Groningen - **NL**
- ✓ Web2Learn - **GR**

Fases de conceção de um projeto de ação social

A conceção de qualquer projeto deve ser estruturada em fases bem definidas. A Figura 1, abaixo, evidencia a nossa proposta: o círculo mostra as fases da conceção do projeto com base na design methodology, visando uma mudança sistémica e assente numa estreita colaboração com a comunidade. As fichas de trabalho, apresentadas nas páginas seguintes e construídas de acordo com estas fases, apoiarão a conceção, implementação e avaliação do projeto. Para mais informações sobre esta metodologia, ver o módulo de formação Designing social action with and for a multilingual and intercultural society.

Avalia, Acompanha, Documenta.

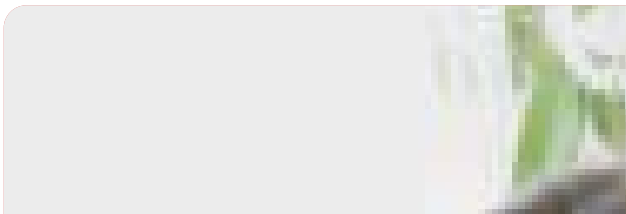
- 1 Sente e desenvolve empatia
- 2 Imagina e define
- 3 Visualiza
- 4 Programa multilateralmente
- 5 Atua
- 6 Avalia
- 7 Celebra
- 8 Partilha e transfere
- 9 Reavalia

Avalia, Acompanha, Documenta.



Ficha de Trabalho 1:
**Lista de Verificação
para um projeto de
aprendizagem em serviço**

Se o professor for a pessoa responsável pelo projeto, deve certificar-se de que alguns aspetos importantes são considerados mesmo antes do seu início. Esta ficha de trabalho pode ser utilizada como um guia para esse propósito. Na maioria dos casos, será uma boa ideia partilhar esta lista com todas as pessoas que participam no projeto, incluindo outros membros do corpo docente, parceiros da comunidade e estudantes.



**Antes do início do semestre,
a equipa do projeto:**

- ✓ Concebe um esboço dos objetivos, ações e aspetos logísticos da aprendizagem em serviço de acordo com os objetivos das unidades curriculares
- ✓ Pensa em potenciais parceiros (ONG, ações sociais da comunidade envolvente)
- ✓ Visita os potenciais parceiros para discutir os objetivos da aprendizagem em serviço, avalia o interesse na colaboração e planeia a informação a ser fornecida aos estudantes
- ✓ Define os objetivos de aprendizagem a serem alcançados através da aprendizagem em serviço (juntamente com os parceiros comunitários)
- ✓ Integra a aprendizagem em serviço no programa da unidade curricular, identificando as necessidades da comunidade, associando os objetivos de aprendizagem à metodologia da aprendizagem em serviço e integrando atividades reflexivas e de feedback



**Nas primeiras semanas do
semestre, a equipa do projeto:**

- ✓ Implementa uma sessão dirigida aos estudantes sobre a metodologia de aprendizagem em serviço e sua relação com a ação social. Os parceiros da comunidade podem ter um papel importante na sessão, uma vez que conhecem o contexto aprofundadamente
- ✓ Convida os parceiros comunitários escolhidos a informar os estudantes sobre as características, riscos e conselhos relacionados com o contexto e como minimizar a possibilidade de quaisquer problemas
- ✓ Orienta os estudantes no que diz respeito aos objetivos da unidade curricular e ao contexto de implementação do projeto de aprendizagem em serviço
- ✓ Distribui os estudantes pelos parceiros comunitários
- ✓ Compila o(s) Acordo(s) de Aprendizagem em Serviço, após a assinatura do estudante, da autoridade académica e do parceiro comunitário
- ✓ Informa sobre o calendário de trabalho com datas exatas

**Durante o semestre,
a equipa do projeto:**

- ✓ Reflete sobre a evolução da ação
- ✓ Valida a colocação e a adaptação de cada estudante no contexto da ação
- ✓ De acordo com uma periodicidade pré-determinada, contacta os parceiros comunitários e visita o estudante no contexto, pelo menos uma vez

**No fim do semestre,
a equipa do projeto:**

- ✓ Avalia os estudantes, de acordo com o que foi definido em termos de objetivos de aprendizagem
- ✓ Coavalia o projeto com os estudantes e os parceiros da comunidade
- ✓ Elabora um relatório conjunto que inclui as aprendizagens alcançadas, os pontos fortes e os desafios do projeto
- ✓ Celebra a experiência

Ficha de Trabalho 2:
Sentir e desenvolver empatia

Muitas metodologias de planificação de projetos, como o design thinking, iniciam-se com o sentir e o desenvolver empatia. Um projeto de ação social aborda sempre um problema social e é fundamental que a sua complexidade seja compreendida desde o início.

A ação social pode surgir de duas formas:

- ✓ Uma entidade abordou a equipa para responder a uma necessidade que afeta as pessoas ou o seu contexto.
- ✓ A equipa descobriu uma necessidade no contexto em que se insere e quer colmatá-la.

Sentir e desenvolver empatia convidam-no/a a colocar-se na “pele de outra pessoa”, envolvido/a naquilo que quer transformar, sendo essa(s) outra(s) pessoa (s) o(s) beneficiário(s) e o seu contexto, bem como os parceiros no terreno e outros atores envolvidos. Permite-se ouvir, compreender e sentir todas as perspetivas e sensibilidades presentes. As perguntas abaixo, que devem ser respondidas com a participação da comunidade onde se pretende intervir, funcionam como suporte:

Pergunta 1
Qual é a realidade que o/a desafia?

Pergunta 2
Quem é que ela afeta? Como é que afeta os envolvidos?

Pergunta 3
Quais são as necessidades concretas das pessoas afetadas por esta realidade?

Pergunta 4
Quais são os interesses, motivações e condicionantes atuais dos diferentes envolvidos?

Pergunta 5
Existe em si algum ponto de partida (ideias, recursos, contactos com pessoas) que possa ajudar a transformar esta realidade?

Pergunta 6
O que pensa e sente relativamente a esta realidade?

Pergunta 7
Consegue pensar numa ação de transformação? Que tipo de ação seria essa?

Pergunta 8
Seria uma ação pontual, a curto, médio ou longo prazo?

Pergunta 9
Existem características e estratégias sociais que nos permitam identificar uma perspetiva multilingue e intercultural já implementada?

Pergunta 10
Que estratégias devem ser modificadas/ implementadas para se ter uma perspetiva multilingue e intercultural?



Ficha de Trabalho 3:
Imaginar, Definir
e Visualizar

Sempre se disse que mais vale ensinar a pescar do que a dar o peixe, mas é preciso ir mais longe e garantir que estão criadas as condições no mar para que haja sempre peixe e que na costa haja pescadores. Por outras palavras, é necessário pensar de uma nova forma: não pensar apenas na ação direta, mas na mudança sistémica que transformaria esta realidade de forma positiva e sustentável a longo prazo. A metodologia moonshot é muito útil neste passo, pois permite perspetivar mudanças exponenciais, sem colocar limites à imaginação.

Imaginar e definir

- ✓ Uma entidade abordou a equipa para responder a uma necessidade que afeta as pessoas ou o seu contexto.
- ✓ A equipa descobriu uma necessidade no contexto em que se insere e quer colmatá-la.

As perguntas seguintes podem ajudá-lo/a a estabelecer as bases do projeto.

Pergunta 1

Qual seria uma solução verdadeiramente transformadora para o problema identificado?

Pergunta 2

Que obstáculos podem dificultar essa solução? (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)

Pergunta 3

Que facilitadores já existem que podem estimular a ação? (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)

Pergunta 4

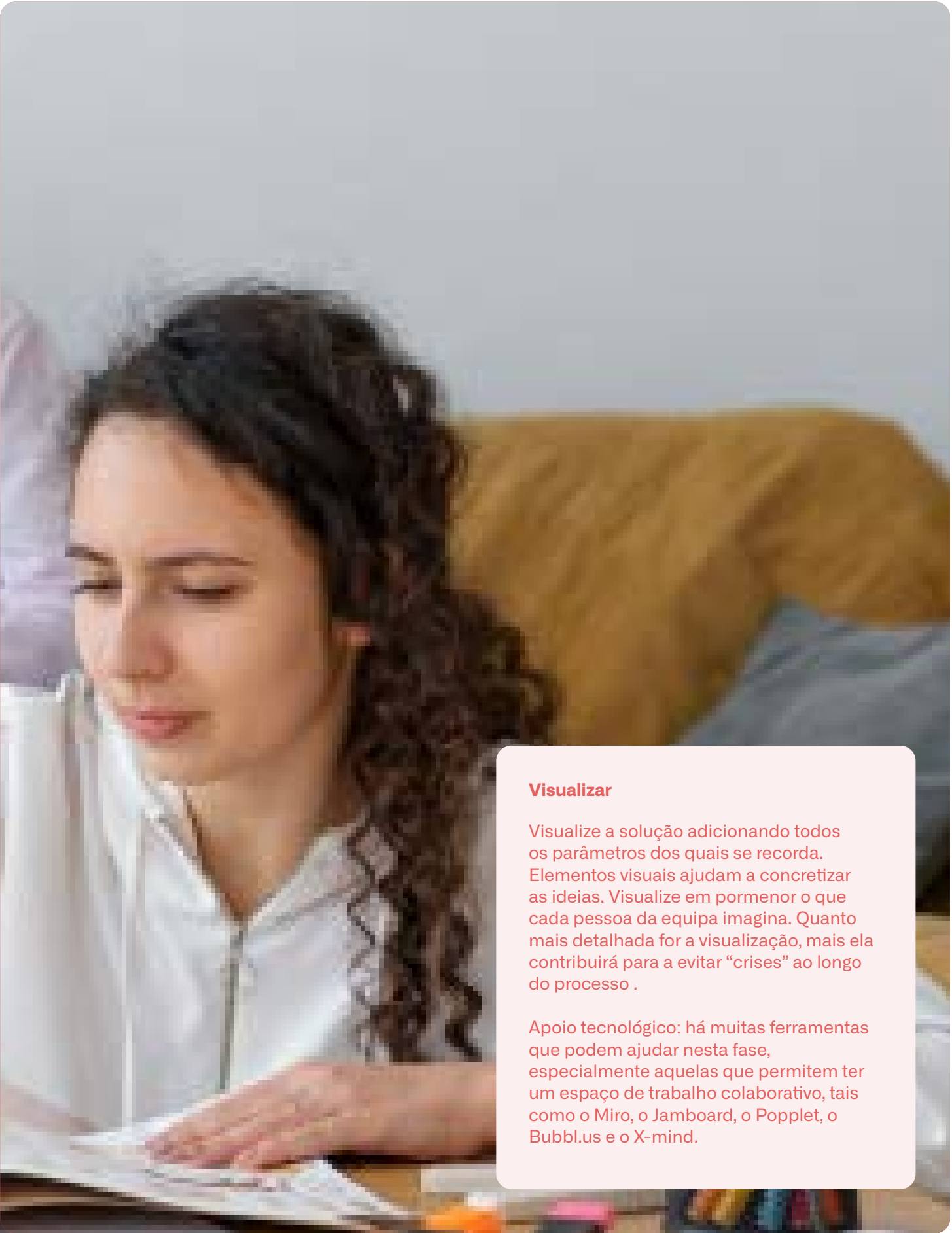
E se...? Complete esta questão, refletindo sobre esta realidade, sobre os obstáculos e facilitadores identificados, sobre possíveis soluções: E se falarmos com...? E se mobilizarmos...? E se apelássemos a...?

Pergunta 5

Como podemos melhorar a proposta numa perspetiva multilingue e intercultural? Que línguas e culturas são relevantes no contexto?

Pergunta 6

Depois de ter recolhido os dados, trabalhe numa definição inicial da sua solução. Pode ser útil responder a perguntas como: o quê, quando, como, onde, para quem e porquê?



Visualizar

Visualize a solução adicionando todos os parâmetros dos quais se recorda. Elementos visuais ajudam a concretizar as ideias. Visualize em pormenor o que cada pessoa da equipa imagina. Quanto mais detalhada for a visualização, mais ela contribuirá para a evitar “crises” ao longo do processo .

Apoio tecnológico: há muitas ferramentas que podem ajudar nesta fase, especialmente aquelas que permitem ter um espaço de trabalho colaborativo, tais como o Miro, o Jamboard, o Popplet, o Bubbl.us e o X-mind.

Ficha de Trabalho 4:
Programar Multilateralmente

Uma vez clara a definição da transformação desejada e dos seus parâmetros, e tendo-a já visualizado, é necessário prototipá-la. Isto pode ser feito em três fases:

- ✓ **O que é necessário para alcançar esta solução em 10 anos? O que deve acontecer nesses 10 anos?**
- ✓ **O que deve acontecer em 5 anos?**
- ✓ **Quais seriam os objetivos a alcançar num futuro próximo?**

Uma vez estabelecido o objetivo geral para o futuro próximo:

- Pergunta 1**
Pode ser dividido em objetivos mais pequenos e focados?

Pergunta 2
Que atividades delinear?

Pergunta 3
Que capacidades humanas são necessárias na equipa?

Pergunta 4
Quais são as que temos e quais são as que precisamos de recrutar ou externalizar?

Pergunta 5
Que recursos são necessários?

Pergunta 6
Como avaliar a consecução do objetivo?

Pergunta 7
Que indicadores estabelecemos para considerar a ação um sucesso ou um fracasso?



- Este processo deve ser multilateral, ou seja, deve ter em conta as perspetivas e as necessidades de todas as partes envolvidas.
- Também é importante, nesta etapa, ter em mente que, se a experiência for de aprendizagem em serviço num ambiente académico, os aspetos incluídos no acordo de aprendizagem em serviço também devem ser concebidos:
- ✓ **Objetivos de aprendizagem**
 - ✓ **Atividades**
 - ✓ **Critérios de avaliação**

Ficha de Trabalho 5:
Execturar e Documentar

Vamos ao trabalho! Execute as atividades planeadas conforme previsto. É importante que, para além de executar o processo, também o documente. Documentar é a melhor forma de garantir que pode partilhar a sua ação com outros sujeitos e comunidades de uma forma sistemática. Isso também permitirá avaliá-la melhor e expandi-la, se necessário.

Documentar cada fase do processo facilita, também, a sua adaptação a novos contextos e até a possibilidade de localizar potenciais especialistas e/ou mentores para implementação do projeto em outros contextos. A documentação pode ser feita por escrito ou através de materiais gráficos. Na documentação individual, nesta fase, devem ser recolhidos (por escrito ou em imagens) os seguintes dados:

- Ponto 1**
Dados de identificação:
Nome, dia e ação executada.

Ponto 2
O que fiz?

Ponto 3
Como é que o fiz?

Ponto 4
O que aprendi?

A documentação da equipa, nesta fase, deve incluir (por escrito ou em imagens):

- ✓ As ideias e notas da Ficha de Trabalho 2
- ✓ As ideias e notas da Ficha de Trabalho 3
- ✓ Total de horas despendidas
- ✓ Resultados alcançados (produtos, tarefas realizadas)
- ✓ Produtos dos estudantes (relatórios, histórias, fotografias, etc.)
- ✓ O acordo de aprendizagem em serviço
- ✓ Material audiovisual que comprove a realização da intervenção
- ✓ Opinião das partes interessadas sobre as contribuições dos estudantes
- ✓ Entrevistas com líderes comunitários e outras pessoas envolvidas
- ✓ Artigos de jornal e cobertura de imprensa na rádio ou na televisão



Ficha de Trabalho 6:
Avaliar Multilateralmente

A avaliação é uma parte fundamental do processo, pois permite identificar os resultados, analisar as aprendizagens, analisar erros e procurar formas de melhoria. É importante ter em mente, nesta etapa, que se a experiência incluir aprendizagem em serviço num ambiente académico, os estudantes também devem ser avaliados, tal como previsto no programa da unidade curricular. A avaliação deve envolver a equipa, bem como os parceiros e os beneficiários da transformação.

A Figura 2 mostra uma proposta de avaliação da Red Española de Aprendizaje Servicio. A azul temos “Quem avalia”: estudantes, professores, entidades sociais e beneficiários. A vermelho “O que é avaliado”: competências específicas, cidadania, autonomia e aprender a aprender. A cinzento “Quando é avaliado”: no início, durante o projeto e quando este termina. Finalmente, a verde, temos “Como avaliar”: observar e autoanalisar.



Quién evalúa

- ✓ Estudiantes
- Profesorado
- Entidade Sociales
- Personas Destinatarias

Qué se evalúa

- ✓ Comp. propias de la materia
- ✓ Comp. social y ciudadana
- ✓ Autonomía e iniciativa
- ✓ Aprender a aprender

Cuándo se evalúa

- ✓ Al inicio
- ✓ Durante
- ✓ Al final

Cómo se evalúa

- ✓ Observación
- ✓ Autoobservación

El momento de evaluación en el AROS



Questões de Avaliação

Por equipa, parceiro 1, parceiro 2..., beneficiários...

QUANTIDADE

- ✓ Analisar o grau de realização de acordo com o quadro de objetivos delineados
- ✓ O que é que mudou em relação às necessidades identificadas de acordo com os indicadores propostos?

QUALIDADE

- ✓ O que aprendeu?
- ✓ O que deve ser alterado?
- ✓ Que erros devem ser evitados?
- ✓ Como é que pode melhorar?
- ✓ O que aprendeu sobre a diversidade linguística e cultural?

HUMANIDADE

- ✓ Como se sentiu? E agora, como se sente?
- ✓ Qual foi o feedback dos beneficiários?

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

- ✓ Que conflitos surgiram?
- ✓ Que danos foram causados?
- ✓ Qual é a responsabilidade de cada um nesta situação?
- ✓ Como é que os danos foram reparados?
- ✓ Há ainda alguma coisa a reparar?
- ✓ Como geriu os conflitos relacionados com a diversidade linguística e cultural?

FUTURO

- ✓ Que conclusões retira do que experienciou?
- ✓ Que continuidade lhe daria?

Ficha de Trabalho 7:
Partilhar/Transferir

A transferência de boas práticas é uma forma de gerar mudanças sociais. Relacionar as boas práticas da sua equipa com outras comunidades e outras áreas geográficas ou culturais não só o/a ajudará a crescer, como também aumentará o impacto social no domínio do desafio que se propôs abordar. Conhecer o projeto, as suas potencialidades e fragilidades, facilitará o caminho a outros indivíduos. Não se esqueça de que a documentação deve ser de acesso livre, se quiser que a experiência seja adaptada a outros contextos. Com as atuais aplicações tecnológicas de tradução, também será fácil ter os textos noutras línguas, permitindo que a experiência chegue a diversos contextos. Apresentam-se algumas sugestões que devem ser postas em prática em conjunto com as partes interessadas e os estudantes envolvidos no projeto:

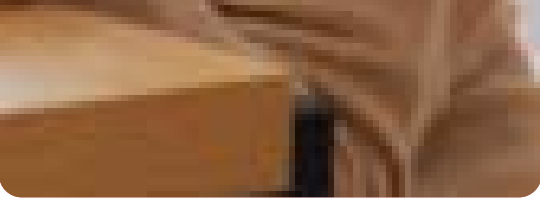
- Sugestão 1**
Divulgue a experiência nas redes sociais
- Sugestão 2**
Apresente a experiência e os seus resultados em encontros/conferências regionais, nacionais e internacionais
- Sugestão 3**
Publique as suas descobertas em livros ou revistas académicas, particularmente aquelas que relatam inovações pedagógicas
- Sugestão 4**
Apresente a experiência e os seus resultados à comunidade académica da sua instituição e promova debates sobre as necessidades e valores abordados no projeto
- Sugestão 5**
Publicite os seus esforços de partilha, procurando apoio da sua instituição para cobertura pelos meios de comunicação social de eventos que mostrem a ligação ao currículo e à comunidade



Este processo deve ser multilateral, ou seja, deve ter em conta as perspetivas e as necessidades de todas as partes envolvidas.

Também é importante, nesta etapa, ter em mente que, se a experiência for de aprendizagem em serviço num ambiente académico, os aspetos incluídos no acordo de aprendizagem em serviço também devem ser concebidos:

- ✓ Objetivos de aprendizagem
- ✓ Atividades
- ✓ Critérios de avaliação



Ficha de Trabalho 8:
Avaliar o Impacto Social

Avaliar o impacto social do projeto de uma forma eficaz é uma das fases mais complexas. A conceção de todo o processo através da definição de indicadores mensuráveis fornecerá dados objetivos sobre a evolução do projeto. Para o fazer, não se esqueça de acrescentar indicadores quantificáveis às perguntas durante a fase de conceção (ver

quadro abaixo). Os indicadores darão, ainda, objetividade às emoções (positivas e negativas) e ajudarão a avaliar os resultados. A quantificação também ajudará a conceber projetos futuros, bem como a partilhar e transferir os resultados dos projetos já realizados.

FASE	QUESTÃO	INDICADORES
Imaginar, definir e valorizar	A quem afeta?	Número de potenciais beneficiários / participantes
	Como é que os afeta?	Indicadores de mudança de hábitos
	Quais são as necessidades concretas das pessoas afetadas por esta realidade?	Número de pessoas afetadas pelo projeto
	Quais são as condicionantes/limitações atuais dos diferentes envolvidos?	Indicadores de melhoria das condicionantes/limitações
	Que obstáculos podem dificultar este projeto (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)? Estes obstáculos afetam a diversidade linguística e cultural?	Indicadores de redução de obstáculos por categoria (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)
	Que facilitadores já existem que podem estimular a ação (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)? Estes facilitadores afetam a diversidade linguística e cultural?	Indicadores de melhoria dos facilitadores por categoria (atores, recursos, grupos, indivíduos, aspetos culturais ou linguísticos, etc.)
Imaginar, definir e valorizar	Podemos quantificar ou especificar como vamos avaliar se este objetivo foi alcançado?	Limiares quantitativos de sucesso/insucesso
	Que indicadores estabelecemos para considerar a ação um sucesso ou um insucesso?	Indicadores qualitativos de sucesso/insucesso

Ficha de Trabalho 9:
**Modelo para a conceção
de um projeto de
aprendizagem em serviço**

O quadro seguinte é um modelo que poderá ajudá-lo/a na tarefa de conceber um projeto de aprendizagem em serviço. Deve ser preenchido pelas pessoas responsáveis pelo projeto.



Ponto 1 Título do Projeto Ponto 2 Resumo do Projeto (300-500 palavras) Ponto 3 Dados Técnicos ✓ Nome do parceiro comunitário ✓ Departamentos do parceiro comunitário envolvidos ✓ Líder do projeto no parceiro comunitário: ✓ Número de estudantes envolvidos: ✓ Ciclo de ensino frequentado e idade dos estudantes envolvidos: ✓ Número de pessoas que beneficiam do projeto: ✓ Tipo de projeto (presencial/ virtual/ híbrido/ regional/ nacional/ internacional): Ponto 4 Antecedentes (contexto em que o projeto se desenvolveu / se já existia anteriormente, se fazia parte de um projeto ou experiência anterior dos responsáveis pelo projeto) Ponto 5 Necessidade Social do Projeto (o projeto de aprendizagem em serviço aborda necessidades reais da comunidade, é significativo e relevante tanto para os estudantes como para os parceiros da comunidade. Aborda tópicos relacionados com aspetos cívicos, culturais, económicos e políticos relevantes e relacionados com o multilinguismo e a interculturalidade). Ponto 6 Finalidade e Objetivos Gerais do Projeto Ponto 7 Objetivos de aprendizagem (competências específicas e transversais a desenvolver nas unidades curriculares envolvidas) Ponto 8 Unidades Curriculares Envolvidas Ponto 9 Atividades a realizar para alcançar os objetivos do projeto (dentro e fora da sala de aula. Atividades que digam respeito à preparação, organização, implementação e finalização do projeto).	Ponto 10 Organizações que participaram no projeto (entidades sociais, administração pública, instituições educativas, ...) Ponto 11 Atividades de Reflexão (esboço da forma como a reflexão será levada a cabo com os participantes: sobre o quê, quando, como. Análise de diferentes perspetivas sobre o problema enfrentado e relação das experiências de aprendizagem em serviço com o quadro teórico e metodológico da unidade curricular) Ponto 12 Relação com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (https://ods.pt/) Ponto 13 Integração da perspetiva de género nesta experiência de aprendizagem em serviço (distribuição de tarefas, utilização de imagens e linguagem não sexistas, etc.) Ponto 14 Integração da perspetiva multilingue e intercultural nesta experiência de aprendizagem (línguas, elementos culturais, interações, etc.) Ponto 15 Avaliação (quem avaliará, o que será avaliado, quando e como, indicadores dos efeitos sociais) Ponto 16 Celebração do projeto e dos seus resultados (entrega de diplomas, festas, encontros, etc.) Ponto 17 Atividades de comunicação e disseminação (utilização de redes sociais, internet, youtube, publicações, etc.) Ponto 18 Cronograma (calendário das atividades do projeto) Ponto 19 Recursos humanos e materiais necessários para a realização do projeto (professores, pessoal administrativo, estudantes; material didático, mobiliário, etc.) Ponto 20 Orçamento (receitas, cofinanciamento, custos)
---	---

Ficha de Trabalho 10:
Acordo de aprendizagem em serviço

O quadro seguinte é um modelo que poderá ajudá-lo/a na tarefa de conceber um projeto de aprendizagem em serviço. Deve ser preenchido pelas pessoas responsáveis pelo projeto.



ACORDO DE APRENDIZAGEM EM SERVIÇO

Preencha o formulário com todas as assinaturas necessárias e imprima.

INFORMAÇÃO SOBRE O ESTUDANTE

Nome:
N.º Mecanográfico:
Morada:
Telefone:

INFORMAÇÃO SOBRE A UNIDADE CURRICULAR

Nome:
Semestre/ano:
Docente:

INFORMAÇÃO SOBRE O PARCEIRO COMUNITÁRIO

Website:
Telefone:
Supervisor:
Telefone:
Morada:

Total de horas de serviço:

Atividades: Identifique e descreva a natureza das atividades em que irá participar. Seja o mais específico possível na descrição das suas responsabilidades e deveres.

Objetivos de Aprendizagem: O que espera aprender com esta experiência de aprendizagem em serviço? Inclua os objetivos de aprendizagem relevantes para a Unidade Curricular, bem como os objetivos de aprendizagem específicos relacionados com o trabalho a desenvolver.

Diversidade linguística e cultural: Identifique e descreva os objetivos de aprendizagem que pretende alcançar no domínio do multilinguismo e da interculturalidade.

ORIENTAÇÕES E EXPECTATIVAS PARA OS PROJETOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O estudante concorda em:

- ✓ Trabalhar para alcançar os objetivos do parceiro comunitário, cumprindo o serviço designado e pedindo esclarecimentos ou ajuda em caso de dúvida.
- ✓ Cumprir as tarefas acordadas, conforme especificado pelo professor da unidade curricular em que se encontra inscrito.
- ✓ Participar em todas as formações consideradas relevantes pelo parceiro comunitário e/ou pelo professor.
- ✓ Representar a Universidade através de um comportamento e vestuário profissionais durante o trabalho na organização anfitriã.
- ✓ Ser responsável pelo cumprimento das horas de serviço acordadas e contactar o parceiro comunitário, se chegar atrasado ou não puder comparecer.
- ✓ Encontrar transporte adequado de e para o local do parceiro comunitário. A Universidade de Aveiro não se responsabiliza pelos riscos envolvidos no transporte do estudante de e para a localização do parceiro comunitário.
- ✓ Seguir todas as políticas do parceiro comunitário, especificamente as que envolvem saúde, segurança e confidencialidade.
- ✓ Não trabalhar sozinho com uma criança ou outro indivíduo, nem transportá-los, a menos que seja especificamente e autorizado a fazê-lo pelo parceiro comunitário.
- ✓ Nunca tolerar ou participar em trocas verbais ou comportamentos que possam ser entendidos como discriminatórios contra um indivíduo com base na idade, raça, género, orientação sexual ou etnia, nem tolerar conversas ou comportamentos de natureza sexual.
- ✓ Preencher uma breve avaliação do programa pós-serviço.

Estudante:

1. Concordo em agir de forma responsável enquanto represento a Universidade no local de aprendizagem em serviço e em cumprir todas as regras e regulamentos que regem o local onde fui colocado.

Assinatura:

2. Compreendo a relação entre o projeto de aprendizagem em serviço e os objetivos de serviço e aprendizagem a serem cumpridos.

3. Revi e concordo com as expectativas acima descritas.

Data:



WP4 | D1

Toolkit for Teachers